

QUALIDADE DE VIDA EM POLICIAIS MILITARES

QUALITY OF LIFE IN MILITARY POLICE OFFICERS

DA SILVA, Elismar Ferreira ¹

DE SOUZA, Adailma Alves ²

SAMARIDI, Isadora ³

RESUMO

Devido à complexidade do trabalho que o policial militar pratica, atualmente, o desgaste no trabalho e suas condições de saúde são assuntos pouco abordados é motivo desta investigação, sobre a QV de policiais militares está diretamente relacionada com a vida social, familiar e profissional do Policial. Assim, o estudo buscou estabelecer parâmetros, critérios e pesquisas para se chegar a uma possível resposta acerca da QV em policiais militares. O artigo fundamenta-se por meio de referencial bibliográfico, revistas e sites da internet. A análise do tema em estudo foi satisfatória, pois demonstrou nos resultados que, fatores como: sedentarismo, vícios, estilo de vida, remuneração, carga horária de trabalho, idade e a situação familiar podem influenciar na QV de policiais militares. O trabalho vem a definir a QV de um modo peculiar quando comparado com outras profissões, isso porque se trata de um serviço complexo, contínuo e extenuante. Portanto, a obra denota todo o arcabouço para se ter QV, infere as condições e traz elementos que podem ajudar o policial militar no seu dia a dia.

Palavra-chave: Qualidade. Vida. Policiais Militares.

ABSTRACT

Due to the complexity of the work the military police are currently practicing, attrition at work and health conditions are little discussed and the reason for this research on the quality of life of military police officers is directly related to the social, family and professional life of the police. Cop. Thus, the study sought to establish parameters, criteria and research to reach a possible answer about the quality of life in military police officers. The article is based on bibliographical references, magazines and internet sites. The analysis of the topic under study was satisfactory, since it showed in the results that factors such as: sedentarism, addictions, lifestyle, remuneration, workload, age and family situation can influence the quality of life of military police officers. The work comes to define the quality of life in a peculiar way when compared to other professions, because it is a complex, continuous and exhausting

¹ Aluno do curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, elismargynfox@gmail.com; Goiânia-Go, junho de 2018.

² Professor Orientadora: Especialista, Professora do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, adailmapsi@gmail.com; Goiânia-Go, junho de 2018.

³ Co Orientadora: Mestre em Psicologia e Instituição, isasamaridi@gmail.com.

service. Therefore, the work denotes the whole framework for quality of life, infers the conditions and brings elements that can help the military police in their day to day.

Keywords: Quality. Life. Military Police.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais muito tem se falado em qualidade de vida (QV). Sabe-se que o tema é amplo e complexo. É entendido por concepções diferentes, com isso, compreendemos que a qualidade de vida em policiais militares não se resume na ausência de doenças, mas no conjunto de fatores ligados à vida e a profissão policial militar. A QV do policial militar está alienada a outros fatores, os quais fogem do seu alcance. Esses fatores de boa QV estão ligados com as melhorias nas condições para o trabalho do policial militar. São exemplos, a má remuneração, longas escalas de serviço, armamentos defasados, viaturas velhas, pouco investimento nas academias de formação policial e a falta de efetivo.

Ainda, cabe avaliar e identificar quais são os fatores negativos que não contribuem na QV do policial, seja em policiamento ostensivo ou em seu momento de lazer. Além disso, descobrir e compreender os métodos de se chegar numa boa qualidade de vida no trabalho de policiamento ostensivo preventivo da polícia militar é essencial.

A QV em policiais militares permeia, primeiro, pelo bom censo do profissional e depois pela gerência estatal quando se fala em recursos humanos ou condições de trabalho, com isso, infere-se que o estudo em QV em policiais militares mostra-se essencial pelo fato de serem profissionais que desempenham funções de alto risco e de estresse elevado, por esta razão o estudo é apenas um meio para se entender as causas e os fatores que se ligam a QV desses trabalhadores.

Logo, acredita-se que a QV não depende unicamente e exclusivamente do indivíduo, mas também da responsabilidade estatal. Portanto, para chegarmos a uma QV se faz necessária uma parceria mútua, entre polícia militar e estado.

A presente pesquisa possui caráter qualitativo descritivo, busca evidenciar os fatores que contribuem para a QV em policiais militares. Assim, ao mesmo tempo, trata do estilo de vida dos policiais, bem como dos costumes que prejudicam a saúde desses trabalhadores.

O trabalho foi realizado por meio de referencial bibliográfico, sites e artigos científicos sobre a QV em policiais militares. A pesquisa está exposta e subdivida em tópicos, partindo da análise e histórico de vida dos policiais militares do Brasil. O artigo científico apoia-se na análise e interpretação de obras científicas de outros autores como: Calheiros, Neto & Calheiros (2013), Puiti Brasil, Lourenção (2017), Oliveira & Quemelo (2014), Abreu & Adão (2017) e, Ferreira, Bonfim & Augusto (2017).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 QUALIDADE DE VIDA E PROFISSÃO DOS POLICIAIS MILITARES

A busca pela qualidade de vida em policiais militares engloba fatores de bem-estar físico, social, espiritual, material e de condições de trabalho dentro das instituições de segurança pública. Quando falamos em qualidade de vida (QV) pensamos em boa saúde, dinheiro, status e tempo disponível para ficar com a nossa família, mas quando relacionamos com o serviço policial militar vemos que foge à regra, pois as escalas de serviço são quase sempre inconvenientes e devido a isso quem presa a família sofrerá um prejuízo. Se faz necessário melhorias no ambiente de trabalho, melhor apoio psicológico, social e físicos. Portanto, ocorrendo estas mudanças uma melhor qualidade de vida dos operadores de segurança pública tende a surgir (PUITI BRASIL & LOURENÇÃO, 2017).

As características inerentes à profissão de policial militar, isoladas ou em conjunto, que compõem o ambiente profissional, refletem seus riscos, segurança, nível de estresse e outros fatores que, somados, formam a percepção de qualidade de vida e saúde destes profissionais. As condições de saúde dos policiais envolvem e sofrimento que levam à realização ou ao desgaste, riscos vividos e percebidos que estruturam a profissão e agravos físicos decorrentes das condições de vida e trabalho, associados às biológicas. A convivência com a violência, o constante risco de morte e as cargas excessivas de trabalho são fatores que causam estresse e comprometem a qualidade de vida dos policiais. Assim, é preciso

avançar na compreensão dos aspectos ambientais, psicológicos, sociais e físicos, capazes de promover a melhoria da qualidade de vida dos policiais brasileiros. São necessários intervenções que busquem promover a saúde física e mental desses profissionais, estimulando mudanças individuais, pessoais e institucionais, referentes à organização do trabalho policial e dos serviços de atenção à saúde (PUITI BRASIL & LOURENÇÃO, 2017, p.82).

O autor pretende dar ênfase em todos os tipos de situações e circunstâncias as quais o policial militar está envolvido, ainda explica sobre as sinestrias do serviço policial militar ora com o prazer de exercer a profissão, ora com o sofrimento advindo do desgaste com o serviço. O autor ainda traz o entendimento da necessidade do policial se cuidar, fisicamente, mentalmente e socialmente. ainda há um ponto relevante sobre QV, seria a intervenção institucional na vida desses profissionais criando uma melhor organização e promovendo melhorias na QV dos policiais.

É que a qualidade de vida em policiais militares envolve diversas questões como, por exemplo, redução da criminalidade, melhores salários, aumento no efetivo, melhores armamentos, melhores estruturas de trabalho e escalas de serviços flexíveis. Claro, não podemos deixar de mencionar que falta de presídios tem atrapalhado o trabalho policial e tornando ainda mais desgastante, porque muitas das vezes o policial acaba prendendo o mesmo infrator da lei por diversas vezes. As atribuições do policial militar são diversas, atuando como um operador do direito ele tem o dever de promover e garantir a segurança da sociedade.

Entretanto, por ser a linha de frente em conflitos sociais, acaba por exercer funções de psicólogo, médico, conselheiro, guarda de trânsito e etc. Isso acaba por gerar pressões psicológicas no policial, causando problemas mentais como estresse e síndromes. Portanto, deduzimos que por mais complexos que seja o serviço policial ele sempre existirá, porque vivemos em uma sociedade de interesses e conflitos sociais, e só uma força treinada e repressiva consegue promover a paz e a ordem social. (ABREU, ADÃO, 2017).

A Qualidade de Vida no Trabalho envolve aspectos intrínsecos (conteúdo) e extrínsecos (contexto) do cargo e parece afetar ações e atitudes comportamentais inerentes à produtividade, tanto individual, como grupal. Sabendo das adversidades encontradas nas funções desempenhada pelo Policial Militar, se submetendo à ambientes hostis, inóspitos e enfrentando

perigos constantes, pondo em risco sua própria vida em prol da sociedade, não sendo somente estas variáveis encontradas, mas também fatores adversos, como ambientais, organizacionais, econômicos dentre outros que causam o estresse. Este estudo busca abordar a relação entre os elementos ditos estressantes no dia a dia dos policiais militares e a qualidade de vida no trabalho dos mesmos, visto que hoje as condições de trabalho oferecidas para esta categoria tem sofrido sensível redução no que tange aos aspectos relacionados a necessidades básicas de trabalhos, isso em grande parte resultado de contingenciamentos financeiros, conforme dados publicados pelo Jornal do Comércio (JC) no Rio Grande do Sul, JC-RS (2016) onde se refere a medidas adotadas desde 2015 pelo governo do estado para restringir despesas e alavancar a receita, que mesmo assim acumulou um déficit financeiro de cerca de R\$2,7 bilhões. Para 2016 a expectativa da pasta é de um saldo negativo de R\$4,4 bilhões, dando a entender que os parcelamentos e atrasos continuem ocorrendo. Situação esta que não só algo pontual do Rio Grande do Sul, mas um problema de crise econômica brasileira que tem afetado os serviços públicos no país (ABREU, ADÃO, 2017, p.3).

Segundo o entendimento dos autores a QV está ligada a fatores internos e externos, que se relacionam diretamente com o cargo, que por sua vez acaba por influenciar o desempenho do profissional no trabalho. Sabe-se que os desafios e adversidades encontradas pelo policial militar são os mais variados, o ambiente de atividade ostensiva geralmente é agressivo, insalubre, perigoso e que por diversas vezes põe em cheque a vida do profissional de segurança pública. Outros fatores que também se destacam como influencias são: ambiente corporação e financeiro, todos esses fatores prejudicam a QV e causam estresse. A análise buscou encontrar uma possível relação entre os fatores desfavoráveis com o estresse vivenciado pelos policiais e a QV. O estudo observou que os meios ofertados ao serviço de policiamento tem sofrido um grande desequilíbrio. Hoje, há uma nítida percepção que os investimentos na segurança pública em termos gerais tem sofrido um baixo investimento, os estados e as secretarias de segurança tem se esforçado para contribuir com a segurança pública, mas ainda não é o ideal, embora os investimentos que fazem sejam relevantes, ainda tem muito no que melhorar .

De acordo com OLIVEIRA & QUEMELO, (2014) os aspectos do serviço policial militar são muito desgastantes, estressante e de iminente risco. Além disso, os militares podem adquirir outros problemas advindos da falta de descanso que decorrem da carga excessiva de trabalho e de responsabilidade.

Diversos estudos publicados sobre o estilo de vida de policias se referem a levantamentos de um ou outro aspecto, não observando o conjunto de situações de risco e de problemas correlatos presentes no contexto de trabalho. Alguns revelando dados com maior prevalência de eventos negativos decorrentes do estilo de vida, particularmente do excessivo consumo de bebidas alcoólicas e da pouca atividade física e/ou aptidão física para um bom desempenho de suas atividades ocupacionais. Foram identificados quatro trabalhos com um escopo de estudo mais amplo que levantaram dados sobre estresse, fumo, consumo de bebidas alcoólicas e atividade física (FERREIRA, BONFIM & AUGUSTO, 2011, p. 2).

As atribuições do policial militar são diversas, atuando como um operador do direito ele tem o dever de promover e garantir a segurança da sociedade. Entretanto, por ser a linha de frente em conflitos sociais, acaba por exercer funções de psicólogo, médico, conselheiro, guarda de trânsito entre outros.

Outro ponto relevante que deve ser destacado na qualidade de vida dos policiais militares é referente ao nível de atividade física. Para que o militar esteja em boas condições físicas para realizar as suas atividades laborais ostensivas e preventivas, é necessário que este profissional tenha uma boa aptidão física. Por esta razão, é essencial que o militar execute práticas sistemáticas de atividades físicas. (CALHEIROS, NETO & CALHEIROS, 2013, p. 62).

Considerando a importância da qualidade de vida para policiais militares, como também a prática ativa de atividade física, destacando-se neste estudo buscar a qualidade de vida e os níveis de atividade física dos policiais militares de forma geral.

A atividade policial no século XXI se mostra em ascensão, tem exigido das instituições grandes evoluções no que diz respeito ao trabalho policial e nas estratégias para gerar mais eficiência e com isso, proporcionar qualidade de vida no trabalho (QVT). Um exemplo claro disso são as estratégias de gestão de pessoas, elas promovem o reconhecimento dos trabalhadores ademais, gera motivação dentro das instituições, para ser mais específico, cria-se satisfação dentre os trabalhadores. Essas estratégias de gestão de pessoas a longo prazo, promove o mais relevante, a satisfação do público alvo, ou seja, toda a sociedade. Essa gestão de pessoas deve, a priori, ser direcionada ao público interno assim, entende-se que o serviço de patrulhamento terá mais eficiência. Resultando num melhor serviço externo. Todos esses elementos acerca da atividade policial promove a QVT, eleva o sentimento do dever cumprido, traz motivação, melhores escalas, promove crescimento pessoal e profissional. (DORILEO & SOUZA, 2017).

Segundo DORILEO & SOUZA (2017), São muitos os elementos que determinam se um individuo possui QVT, num estudo realizado pode constatar que, dentre os policiais casados, solteiros, separados ou divorciados, havia neles uma insatisfação quanto à jornada de trabalho e ao equilíbrio entre a família e o trabalho. Outro dado relevante diz respeito aos policiais que dispõem de mais tempo para ficar com os seus filhos, em análise pode verificar que são mais satisfeitos e proativos. Um ponto a ser comentado foi o quesito idade, pois os policiais militares estão entre 30 e 40 anos, e apenas 6,66% está incluído na faixa etária dos 20 anos. Um elemento positivo trata das promoções conferidas aos profissionais, atualmente as políticas institucionais tem favorecido o crescimento dos policiais militares isso já é uma realidade se comparado antes da CF/88. As políticas são mais humanizadas, realizadas por meio de critérios de tempo e merecimento. O estudo ainda nos traz um dado interessante sobre a qualificação dos profissionais de segurança pública, no estudo verificou-se que após o ano de 2015 o número de policiais portadores de diploma de curso superior aumentou. Ainda no mesmo estudo não pode-se identificar policiais com nível de pós-graduação, mas entende-se que esse número pode aumentar em breve. O trabalho desenvolvido pela policia militar com o passar dos tempos, percebemos isso pelos investimentos, ainda não é o ideal, mas houve evolução. A qualidade de vida dos policiais militares envolve um misto de questões internas e externas. Ainda há insatisfação por alguns profissionais, eles alegam falta de equipamentos de segurança e melhores estruturas de trabalho. Isso é algo que vejo com equilíbrio devidos as evoluções que ocorreram nas instituições policiais nos últimos anos. O serviço de policiamento ostensivo preventivo da ordem publica e da paz social, requer profissionais bem qualificados e satisfeitos. Nesse ponto, deparamos com a remuneração dos policiais, que embora seja acima do salário mínimo ainda traz insatisfação, pois em alguns estados isso tem regredido. Alguns policiais desempenham a mesma função, entretanto não ganho o mesmo salário quando comparado com outros estados da federação. Uma questão relevante é o fato de alguns estados não utilizar o profissional de segurança pública de maneira mais eficiente como por exemplo, colocar um graduado em sistemas de informação em serviço operacional de rua, ora, não seria mais interessante esse profissional trabalhar interno mexendo com sistemas da policia, ou mesmo como tutor em algum curso da instituição. Pois bem, essa é uma realidade em diversas policias do Brasil, muitos profissionais qualificados sem serem utilizado de maneira mais eficiente. A

questão disso decorre da falta de efetivo, que também é uma realidade em todo país. Um fator extremamente importante está ligado ao relacionamento inter e intrapessoal do policial militar para com o seu superior esse comportamento influencia na QVT e no serviço, o tratamento deve ser respeitoso. O estudo demonstra os principais aspectos para uma evolução no ambiente de trabalho do policial, esses indicadores são apenas um norte para poder chegar numa melhor QVT tanto do policial militar quanto do policiamento militar.

Assim como, as organizações privadas as instituições públicas por mais que enfrentem adversidades, entre elas, a falta de tratamento governamental adequado, cultura organizacional reativa a gestão pela qualidade da prestação de serviços, também devem voltar-se as estratégias de gestão que tornem o atendimento da população com níveis de eficiência e qualidade mais positivo. Dentro desta ótica pode-se observar que a gestão de pessoas com enfoque na QVT, tem como meta principal o bem-estar no ambiente de trabalho dos colaboradores, ensejando em pessoas motivadas a usarem seus talentos e capacidades em prol do alcance dos objetivos da organização e dos clientes a respeito de produtos ou serviços. Assim sendo, é de suma importância que haja equilíbrio entre investimentos em diversas áreas das instituições com a área de gestão de pessoas. É dentro deste ambiente que os trabalhos de diagnóstico da qualidade de vida no trabalho, podem auxiliar os Comandantes de Unidades da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, bem como, o Escalão Superior da Instituição na tomada de decisões referente aos anseios do público interno a respeito do ambiente de trabalho, a fim de solucionar de forma científica problemas que possam estar afetando o ambiente laboral na prestação de serviços de qualidade e eficiência (DORILEO & SOUZA, 2017, p.162).

Entende-se que o autor ao tratar da QV fez uma abordagem geral, ou seja, à todos. A falta de QV interfere diretamente no serviço, seja qual for a instituição, tanto pública quanto privada, traz a idéia de que a falta de QV no trabalho provoca ineficiência no serviço, com isso, gera prejuízo aos destinatários e ao prestador. Logo, o autor ressalta que o ambiente de trabalho deve proporcionar bem-estar aos colaboradores para que os objetivos sejam alcançados. Vale dizer, os problemas acerca da QV devem ser o quanto antes identificados por um escalão superior, e de preferência serem repassados a profissionais de saúde o mais rápido possível para que não gere prejuízos aos profissionais e nem a sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela foi realizada por meio de uma amostra com 37 Policiais Militares do sexo masculino, onde foram verificadas as variáveis sociodemográficas, e, alguns aspectos das vidas dos 37 Militares como:

Tabela 1: Variáveis sociodemográficas ocupacionais de policiais militares, Alagoas, 2013, (n= 37)

Variáveis	n (%)
Faixa etária	
Até 30 anos	05 (13,5)
De 31 a 40 anos	10 (27,0)
De 41 a 50 anos	21 (56,8)
Mais de 50 anos	01 (2,7)
Escolaridade	
Ensino Médio Incompleto	01 (2,7)
Ensino Médio Completo	24 (64,9)
Ensino Superior Incompleto	08 (21,6)
Ensino Superior Completo	02 (5,4)
Pós-graduação	02 (5,4)
Estado Civil	
Solteiro	07 (18,9)
Casado	25 (67,6)
Divorciado	05 (13,5)
Número de filhos	
Nenhum	07 (19,0)
01	04 (10,8)
02	12 (32,4)
Mais de 02	14 (37,8)
Tempo de atuação na área	
De 02 a 05 anos	01 (2,7)
De 06 a 10 anos	08 (21,6)
De 11 a 15 anos	04 (10,8)
Mais de 15 anos	24 (64,9)
Horas de trabalho (por dia)	
06 horas	04 (10,8)
Entre 06 e 10 horas	04 (10,8)
Mais de 10 horas	29 (78,4)
Quantidade de locais que trabalha	
Menos de 03	31 (83,8)
Entre 03 e 05.	05 (13,5)
Entre 05 e 10	01 (2,7)
Período das últimas férias realizadas	
Há menos de 06 meses	11 (29,7)
De 06 meses a 01 ano	22 (59,5)
Há mais de 01 ano	04 (10,8)
Frequência de horas extras	
Todos os dias	06 (16,2)
Às vezes	29 (78,4)
Nunca	02 (5,4)
Remuneração	
Entre 02 e 05 salários mínimos	34 (91,9)
Acima de 05 salários mínimos	03 (8,1)

Fonte: (CALHEIROS, NETO & CALHEIROS, 2013, p. 62).

A tabela 2, expõe as variáveis sobre os hábitos de vida dos Policiais Militares, vícios e seus aspectos de saúde, como também, seus anseios profissionais. Observa - se na tabela 2 que poucos usam medicamentos controlados, 81,01 %, que o consumo de bebidas alcoólicas está elevado 59,05 %, muitos relatam que o trabalho afeta a vida pessoal 81,01% e 54,01% pensam em mudar de profissão, ainda, nota-se que o transporte mais utilizado é o ônibus 43,03% (CALHEIROS; NETO & CALHEIROS, 2013).

Tabela 2: Características gerais de saúde de policiais militares, Alagoas, 2013 (N=37)

Variáveis	n (%)
Uso de medicamento controlado	
Sim	07 (18,9)
Não	30 (81,1)
Uso de álcool ou drogas	
Sim	22 (59,5)
Não	15 (40,5)
Seu trabalho afeta a vida pessoal	
Sim	30 (81,1)
Não	07 (18,9)
Pensa em mudar de profissão	
Sim	17 (45,9)
Não	20 (54,1)
Meio de transporte utilizado	
Carro	09 (24,3)
Moto	09 (24,3)
Ônibus	16 (43,3)
Outros	03 (8,1)

Fonte: (CALHEIROS, NETO & CALHEIROS, 2013, p. 62).

Segundo a tabela 4 pode se concluir que o numero de Policiais Militares irregularmente ativo é elevado, 59,4%, e que o numero de ativos e maior do que de sedentários, ativos 29,07%, sedentários 10,08%, conforme a tabela abaixo: (CALHEIROS; NETO & CALHEIROS, 2013).

Tabela 4: Avaliação dos níveis de atividade física de policiais militares, Alagoas, 2013(N=37)

Níveis de atividade física (IPAQ)	n (%)
Sedentário	04 (10,8)
Irregularmente Ativo	22 (59,4)
Ativo	11 (29,7)

Fonte: (CALHEIROS, NETO & CALHEIROS, 2013, p. 62).

Os resultados obtidos no presente artigo buscam explicar as razões do histórico de vida dos policiais militares e a identificar os elementos basilares da QV dos policiais militares. Demos ênfase onde mostrou que o uso de medicamentos

está excessivo 81,01%, o estudo da tabela 2 mostrou-se mais relevante, pelo fato de trata especialmente da saúde de Policiais Militares.

Ainda nela, verificou-se que a profissão em destaque afeta a vida dos Policiais Militares, 81,01 %, devido a sua exposição a situações complexas que acaba por atrapalhar a sua vida social. Ainda cabe ressaltar que o consumo de álcool ou drogas está elevado, 59,05 %, isso advém de fatores podem ou não estar associados ao trabalho Policial.

Outro ponto relevante é o numero de Policiais que praticam atividades físicas, consideramos abaixo, pois o número se mostra pequeno tendo em vista que a profissão exige um bom preparo físico do Policial Militar para sua atividade fim. Esses números são reflexos das longas escalas de serviços e do ócio do Policial Militar.

De um modo geral, a pesquisa realizada se mostrou eficiente, porque abrange todos os elementos da QV dos Policiais Militares. Portanto, conclui-se que a QV dos Policiais depende de atividade física, descanso mínimo necessário, boa remuneração, ausência de vícios, reconhecimento profissional e bem-estar no relacionamento familiar (CALHEIROS; NETO & CALHEIROS, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra em comento, vem a esclarecer todos os elementos acerca da QV em Policiais Militares, traz enfoque no serviço policial militar e na postura do profissional no seu dia a dia.

Buscando por meio de resultados científicos dar orientações para os profissionais da área de Segurança Pública como, por exemplo, manter a prática de atividade física, não ter vícios, ter uma boa carga horária de trabalho, etc.

Vale dizer, portanto, que o artigo é um trabalho que parte, em suma, pelo engajamento dos profissionais da área de Segurança Pública, com a intenção de esclarecer possíveis causas de adoecimentos em virtude da profissão policial militar. Subtende-se que o presente trabalho é um apoio didático, servindo como base para aqueles profissionais que buscam QV no seu serviço.

Assim, faz-se necessário o empenho de novas pesquisas acerca do tema qualidade de vida em policiais militares, pois o presente trabalho vem a aconselhar

os policiais militares para uma nova atitude de conscientização sobre QV, sobre um prisma de bem-estar na saúde mental, física e no equilíbrio emocional.

Vale salientar que a falta de QV afeta diretamente o serviço do profissional de segurança pública, gerando prejuízos pessoais e também sociais, pois o profissional atua diretamente com o público sob fortes pressões, externas e internas, incluído risco de morte.

Propomos a realização de novas pesquisas, porque sabemos da importância do profissional Policial Militar para a sociedade, novos estudos são necessários para o aprimoramento do tema acerca da QV, embora o tema seja relevante ainda há pouco material disponível, por isso é extremamente importante que novos estudos sejam realizados.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jeferson Fabrício da Silva; ADÃO, Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira. A qualidade de vida de policiais militares. Disponível em:<<http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2087/1/TCC%20Jeferson%20-%20Vers%C3%A3o%20%20CORRIGIDO.pdf>> Acesso em: 3 fev. 2018.

BRASIL, Vinícius PUITI; LOURENÇÃO, Luciano Garcia. Qualidade de vida de policiais do interior do estado de São Paulo. Disponível em:<<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/511/279>> Acesso em: 21 fev. 2018.

CALHEIROS, Danilo dos Santos, NETO Jorge Lopes Cavalcante, CALHEIROS, David, Dos Santos. Revista brasileira de qualidade de vida. Disponível em:<<https://revistas.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/1647/1066>> Acesso em: 25 jan. 2018.

DORILEO, Andre Willian; SOUZA, Claudio Fernando Carneiro, Qualidade de Vida no Trabalho: Um Estudo entre Policiais Militares do 12º Batalhão de Polícia Militar, Disponível em: <<http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/381>> acesso em 30 de maio de 2018.

FERREIRA, Daniela Karina da Silva; BONFIM, Cristiane; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000900007> Acesso em: 7 fev. 2018.

OLIVEIRA, Luís Carlos Nobre; QUEMELO, Paulo Roberto Veiga. Qualidade de vida de policiais militares. Disponível em:<[http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-3/IDZ-642-\(21-3\)-jul-Set-2014.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-3/IDZ-642-(21-3)-jul-Set-2014.pdf)> Acesso em: 28 jan. 2018.